



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11985 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

### EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO REMOTO: EXPERIENCIAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula Ferreira da Silva - PUC-SP/PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: PIPEq PUC-SP

### **EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO REMOTO: EXPERIENCIAS DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Como salienta Boaventura de Souza Santos (2021, p.16), o ano de 2020 representa “o presente que acabou, sem nos darmos conta”. Para o autor, não se trata de classificações ou demarcações históricas, mas da experiência que devastou vidas e desorientou as formas de existir, fossem elas econômicas, culturais, políticas ou sociais.

Falar sobre os processos de escolarização durante a Pandemia, pressupõe situar um conjunto de experiências que variam conforme o tempo, espaço e condições objetivas das famílias, unidades escolares, sistemas de ensino e dos profissionais. Os enfrentamentos vividos no primeiro semestre de 2020, mediados pela necessidade de aprender a construir relações e aprendizagens a partir de softwares e aplicativos virtuais foram diferentes das expectativas e decepções enfrentadas no segundo semestre do ano, quando desejávamos as vacinas, mas elas pareciam cada vez mais distantes. 2021 foi marcado por modelos sequentes de reorganização escolar: aulas remotas, híbridas, presenciais escalonadas em grupos menores. Todas essas experiências também dependiam do acesso às conexões, das condições familiares para acompanhar e auxiliar as crianças e adolescentes, bem como conviviam com o aprofundamento da pobreza no país, que intensificou as condições desiguais de direito à educação. Todas essas experiências tão diversas não encontravam amparo nas literaturas pedagógicas, de modo que coube aos profissionais de ensino, ensaiarem caminhos.

O isolamento social impôs ainda mais desafios aos profissionais da Educação Infantil, considerando que os bebês e as crianças pequenas precisam necessariamente da mediação de adultos e as práticas pedagógicas devem ser vivenciadas a partir de brincadeiras e interações (BRASIL, 2018).

Com a intenção de captar como esses profissionais se organizaram nos primeiros meses de isolamento social e que tipo de relações pedagógicas estabeleceram com as famílias, foi realizada uma coleta de dados, no mês de agosto 2020, via questionário online (*Google Forms*), com questões que tratavam sobre as mudanças na organização do trabalho docente e nas práticas nesse período. Os dados analisados correspondem a 133 respostas válidas, sendo 55 profissionais que atuavam em creches (41,1%) e 78 em pré-escolas (58,6%). A pesquisa contemplou profissionais de 9 estados da federação, sendo que 63,2% atuam em escolas públicas municipais (rede direta) e 22,6% em escolas privadas. As mulheres, como já era esperado, perfazem 97,7% das respostas. A população autodeclarada branca corresponde a 53,4% e pretos e pardos 45,1%. A idade média dos respondentes é de 31 a 45 anos e 45,9% têm curso de pós-graduação em nível *lato sensu*.

De modo geral, os dados demonstram algumas variações importantes entre os profissionais de creche e de pré-escola e entre aqueles que estão em início, meio ou fim de carreira docente (HUBERMAN, 2000).

Destaca-se que os profissionais que atuavam em creche foram menos demandados pelas famílias do que os profissionais das pré-escolas. Esse fato aparece tanto em dados que questionam a frequência de comentários das famílias sobre o trabalho escolar (67,3% dos professores de creche indicaram esse contato, contra 80,8% dos professores de pré-escola), quando em relação ao atendimento às famílias por meio de mensagens ou videochamadas (a variação é respectivamente de 29,1% para quem estava em creche e 50% para quem estava em pré-escola). O mesmo ocorre em relação à produção de vídeos com sugestões de atividades. Enquanto 54,5% das equipes de creches indicaram essa estratégia pedagógica, 75,6% dos profissionais de pré-escola destacaram sua utilização. A elaboração de podcasts, no entanto, apresenta uma inversão. Enquanto 25,5% dos professores de creche indicaram sua produção, apenas 14,1% dos professores de pré-escola o fizeram.

Esse conjunto de respostas demonstra que as famílias parecem ter demandado mais apoio pedagógico dos profissionais da pré-escola, o que pode sugerir o reforço de que a pré-escola, como etapa obrigatória da educação básica, demanda saberes pedagógicos que não são facilmente acessíveis às famílias. Já em relação aos bebês e às crianças bem pequenas, a lógica do cuidado em detrimento da educação pode ter se expressado pelo contato esporádico das famílias e em menor proporção, bem como indicar que as demandas educativas se voltaram para sugestões de brincadeiras e apoio com breves orientações e não o estabelecimento de parceria, de modo a garantir uma rotina de realização de atividades pedagógicas.

Em relação ao ciclo de vida profissional, conforme elaborado por Huberman (2000), nota-se que os professores mais experientes indicaram disponibilizar aos pais, especificamente durante o período de aulas remotas, materiais para consulta e pesquisa em maior proporção (46,2%) que seus colegas recém-chegados (24,5) e com certa bagagem (26,8%); investiram mais na sugestão da realização de atividades colaborativas (36,7% professores iniciantes; 40,8% consolidados; 46,2% em desinvestimento) e de experimentações (40,8%; 42,3%; 53,8%, respectivamente) e procederam com a avaliação por meio de troca de mensagens com as famílias (34,7%; 19,7%; 61,5%). Esse grupo de professores com mais de 26 anos de docência também se valeu mais de vídeos disponibilizados na web (84,6%; 74,6%; 63,3%) e foram os que menos se preocuparam com a divulgação de seu trabalho (40,8%; 56,3%; 38,5%). Já os professores com tempo de docência entre 07 e 25 anos indicaram atividades com materiais digitais (audiovisuais) e jogos (físicos ou virtuais) um pouco mais que seus colegas com menos e mais experiência e demandaram das famílias o registro fotográfico das atividades realizadas pelas crianças em casa (30,6% dos professores iniciantes indicaram solicitar esse tipo de registro, contra 56,3% dos professores consolidados e 7,7% dos professores com mais de 26 anos de docência). Finalmente, os professores iniciantes tiveram um equilíbrio maior entre as propostas de atividades, mas cabe destacar que a leitura de textos pelo professor foi a estratégias mais indicada por esse grupo (51% contra 45,1% dos professores consolidados e 46,2% dos professores em final de ciclo profissional).

Percebe-se que os professores com mais de 26 anos de experiência profissional – o ciclo de serenidade (HUBERMAN, 2000) – investiram mais em práticas que fossem capazes de subsidiar as famílias na reorganização da rotina das crianças. Isso pode ser identificado tanto pelo tipo de material disponibilizado quanto pela forma como estabeleceram contato com as famílias para subsidiar as trocas e registrar as aprendizagens. Já os professores com carreira entre 07 e 25 anos parecem ter intensificado seus esforços para encaminhar vídeos e jogos infantis que pudessem entreter as crianças – e que demandassem menos interação dos adultos com as crianças. Essa questão merece maior aprofundamento, pois esses profissionais estão entre a faixa etária de 36 e 45 anos e é possível que essa “escolha” seja resultado da compreensão e maior empatia com os adultos que viveram uma sobrecarga de trabalho profissional e doméstico nesse período de isolamento social. Por fim, os professores iniciantes, como era de se esperar, experimentaram mais possibilidades de estratégias e recursos disponibilizados às famílias, pois esse momento da carreira é marcado pelas descobertas e desafios.

Finalmente, cabe ressaltar que os resultados estão sendo cotejados com os estudos publicados na obra *Early Childhood Education and Care in a Global Pandemic* (HENDERSON; BUSSEY; EBRAHIM, 2022), publicada pela Routledge agora em junho de 2022.

**Palavras-chave:** Creche; Pré-escola; Ciclo de vida profissional; Família; Práticas

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 14 ago.2022.

HENDERSON, Linda; BUSSEY, Katherine; EBRAHIM Hasina Banu. **Early Childhood Education and Care in a Global Pandemic**: how the sector responded, spoke back and generated knowledge. Abingdon: Routledge, 2022.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores** (pp.31-61). Porto: Porto. 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O futuro começa agora**: da pandemia a utopia. São Paulo, Boitempo: 2021